

MOURA NA ÉPOCA ROMANA

*Cadernos do Museu Municipal de Moura, nº 1
1990*

<i>Coordenação:</i>	Santiago Macias
<i>Textos:</i>	Jorge de Alarcão José d'Encarnação Teresa Júdice Gamito
<i>Catálogo:</i>	Conceição Lopes José d'Encarnação Santiago Macias
<i>Fotografia:</i>	António Cunha
<i>Desenhos:</i>	Carlos Rico
<i>Design gráfico:</i>	Luís Alves da Silva
<i>Fotocomposição e montagem:</i>	Associação de Defesa do Património de Mértola (Campo Arqueológico de Mértola)
<i>Impressão:</i>	Sociedade Industrial Gráfica Telles da Silva
<i>Tiragem:</i>	2.000 exemplares
<i>Depósito legal:</i>	

*Exposição de homenagem ao Dr. José Fragoso de Lima
organizada pelo Museu Municipal de Moura
(inaugurada a 25 de Novembro de 1988).*

Agradecemos

à família do Dr. Fragoso de Lima a cedência de toda a documentação pessoal,
à Escola Secundária de Moura a cedência de peças
(n.ºs 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40 e 41 da exposição),
ao Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (M.N.A.E.)
a autorização dada para a reprodução fotográfica de peças das suas colecções
(figs. 2 a 12 e 14 a 16 do texto *O Concelho de Moura na Proto-história*,
de Teresa Júdice Gamito) e à Biblioteca Pública de Évora (B.P.E.) a autorização
concedida para a reprodução de dois desenhos do álbum de Frei Manuel do Cenáculo.

EPIGRAFIA ROMANA
DO MUSEU MUNICIPAL DE MOURA

José d'Encarnação

1

Núcleo Romano, peça nº 5

Miliário de mármore do tipo Estremoz-Vila Viçosa, a que falta a parte superior. Proveio da Herdade de Corte do Alho (freguesia de Pias, concelho de Serpa), onde Fragoso de Lima o identificou em Outubro de 1940.

Dimensões: 92x47 cm (diâmetro)

[IMP(erator) . CAESAR DIVI
TRAIANI PARTHICI F(ilius)]
[DI]VI NERV[AE NEP(os)]
TRAIAIANVS
HADRIANVS AVGVS-
TVS . P(ontifex) . M(aximus) . TRIB(unicia) . PO-
TEST(ate) . V (quinta) . CO(n)S(ul) . III (tertium).
REFECIT
VIII (millia passuum)

O imperador César Trajano Adriano Augusto, filho do divino Trajano Pártico,

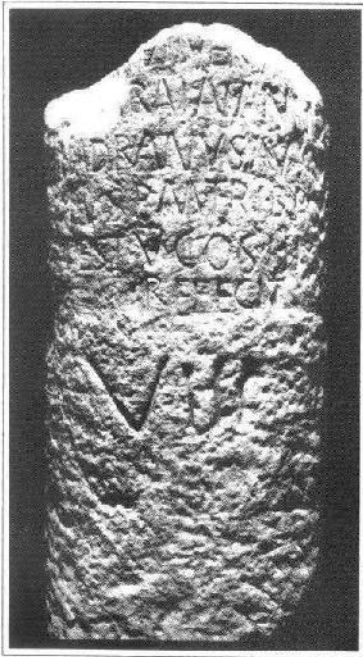


Fig. 1 - Peça nº 5

neto do divino Nerva, pontífice máximo, no quinto poder tribunício, cônsul pela terceira vez - refez. Oito milhas.

Bibliografia: Lima 1951, 193-194. Lima 1981, 158-160 e 385-386. Lima 1988, 82-84.

A inscrição deste miliário assinala que, no ano 121 da nossa era, o imperador Adriano refez um troço da via que ligava Moura a Serpa. As oito milhas aí indicadas (cerca de 12 km) devem ter sido contadas a partir do limite sudeste da cidade de Moura.

O que, em cima, faltava da inscrição foi reconstituído segundo o que é hábito vir indicado noutros miliários deste imperador. Na actual segunda linha, o gravador enganou-se ao escrever a palavra TRAIANVS.

Nº Inventário: 163/EPI 1

2

Núcleo Romano, peça nº 11

Ara funerária, de mármore do tipo Estremoz-Vila Viçosa, a que faltam a parte inferior do fuste e a base. Foi recolhida, em Outubro de 1941, por Fragoso de Lima, na fonte de S. Miguel (Corte de Messangil, freguesia de Vale de Vargo, concelho de Serpa).

As covinhas que apresenta são resultantes de reutilização.

Já nada se nota da inscrição que teve.

Dimensões: 109x55x32 cm.

Bibliografia: Lima 1951, 195-196. Lima 1988, 84.

Nº de inventário geral: 169/EPI 2

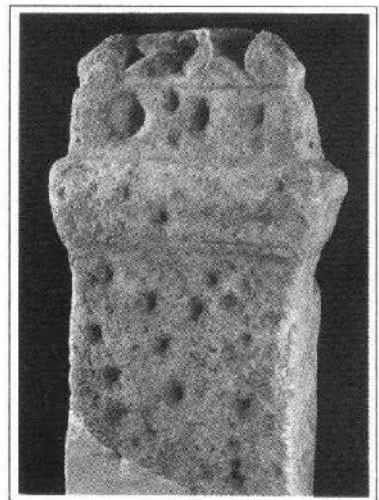


Fig. 2- Peça nº 11

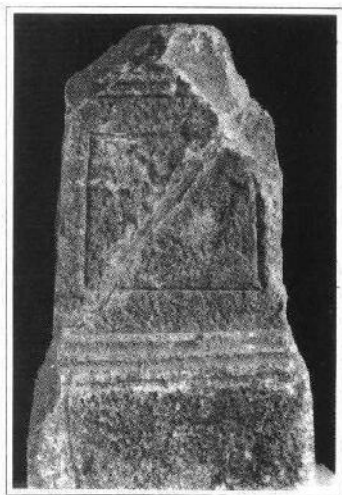


Fig. 3- Peça nº 12

3

Núcleo romano, peça nº 12

Ara funerária, de mármore do tipo Estremoz/ Vila Viçosa, encontrada na Zambujeira, freguesia de Santo Aleixo, concelho de Moura.

Inscrição muito gasta; do lado esquerdo do fuste, há, em baixo-relevo, um jarro; do lado direito, em baixo-relevo também, a pátera.

Dimensões: 87x51x33 cm.

D(is) [M(anibus) S(acrum)]
D [...] IV[S?]
PRI[...]
AN(norum) [...]

H(ic) [S(itus, a) E(st) Sit)] T(ibi). Terra). L(evis)

Consagrado aos deuses Manes. Aqui jaz [nome do defunto, idade ...]. Que a terra te seja leve.

Bibliografia: Lima 1951, 207 (desenho). Lima 1981, 363-366 e 427. É estudada nas pp. 54-55 deste volume.

Nº de inventário geral: 170/EPI 3

4

Núcleo Romano, peça nº 13)

Ara funerária, de mármore de Trigaches, achada na Rua da República, em Moura, quando, em 1983, se abriam as fundações para um posto transformador.

Inscrição muito apagada; do lado esquerdo do fuste, há, em baixo-relevo, um jarro; do lado direito, em baixo-relevo também mais muito gasta, a pátera.

Dimensões: 122x59x33 cm.

D(is) [M(anibus) S(acrum)]
C[...]
A[...]



Fig. 4- Peça nº 13

[...]
C[...]
[...]

.....
POSVI

H(ic) S(itus, a) E(st) S(it) [T(ibi) T(erra) L(evis)]

*Consagrado aos deuses Manes. Aqui jaz...
Eu... pus. Que a terra te seja leve.*

É estudada nas pp. 53-54 deste volume.

O texto mencionaria o nome do defunto e a identificação do dedicante (que parece ter mandado lavrar a inscrição na primeira pessoa).

Nº de inventário geral: 171/EPI 4

5

Núcleo Romano, peça nº 14

Ara funerária, de mármore do tipo Estremoz/Vila Viçosa, achada perto do Castro dos Ratinhos, freguesia de S. João Baptista, concelho de Moura.

Do lado esquerdo do fuste, o motivo ornamental, em baixo-relevo, foi inteiramente picado; do lado direito: dois ramos ostentam cada um duas corolas.

Dimensões: 68,5x24,5x18,5 cm.

D(is) . M(anibus) . S(acrum) .
ASIN(ia) . PR-
ISCILLA
PAC(ensis) . C(ivis?) . R(omana?) . AN-
N(orum) . XXXI (triginta unius) H(ic) S(ita) E(st)
A(sinius?) . H(...?) . V(xori) . P(ientissimae) . P(onendum) . C(uravit) .
S(it) . T(ibi) . T(erra) . L(evis) .

Consagrado aos deuses Manes. Aqui jaz Asínia Priscila, pacense, cidadã romana, de trinta e um anos. Asínio H... mandou colocar à esposa modelo de

Fig.5- Peça nº 14

piedade. Que a terra te seja leve.

Bibliografia: Alfenim 1988, nº 118.
É estudada nas pp. 42-45 deste volume.

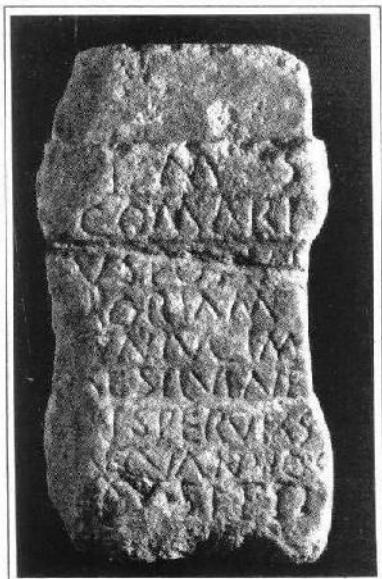
A família romana Asínia não está muito documentada na Península Ibérica. Pela onomástica e pela forma como identifica a sua naturalidade, trata-se de uma cidadã descendente de imigrantes.

O monumento deverá pertencer aos finais do século II.

Nº de inventário geral: 172/EPI 5



Fig. 6- Peça nº 15



6

Núcleo Romano, peça nº 15

Árula funerária, de mármore de Trigaches, achada na cidade de Moura, no prolongamento da Rua da República (actual Rua das Terçarias de Moura), em recolha de superfície, a 23 de Março de 1984, por João Francisco da Mouca, junto ao edifício chamado dos Quartéis.

Dimensões: 47,7x26,5x11 cm.

D(is) M(an)u S(ac)rum
COMARI-
VS POS(uit) ME-
MORIAM
[C]ONIVGI ME-
AE SILVINE

[QV]IS PERVIXS(iñ)
[M]ECV<M> ANNOS
[X]XV . SIT TI(bi)
[T]E[RR]A [LEVIS]

Consagrado aos deuses Manes. Eu, Comário, pus esta memória à minha mulher, Silvina, que comigo viveu durante vinte e cinco anos. Que a terra te seja leve.

Bibliografia: Alfenim 1988, nº 119. É estudada nas pp. 48-49 deste volume.

Apesar do aspecto gráfico pouco cuidado do monumento, o texto usado reveste-se de bastante interesse, pela cultura literária que deixa transparecer: em primeiro lugar, pelo uso da primeira pessoa, que é extremamente raro; depois, pela referência não à idade com que faleceu mas ao tempo durante o qual viveram em comunhão conjugal.

Poderemos estar perante um casal de libertos. Será monumento da segunda metade do século II.

Nº de inventário geral: 173/EPI 6

7

Núcleo Romano, peça nº 19

Cipo de mármore xistoso, alisado nas suas quatro faces, que proveio da serra de Aroche (Espanha) e está em Moura desde o séc. XVI.

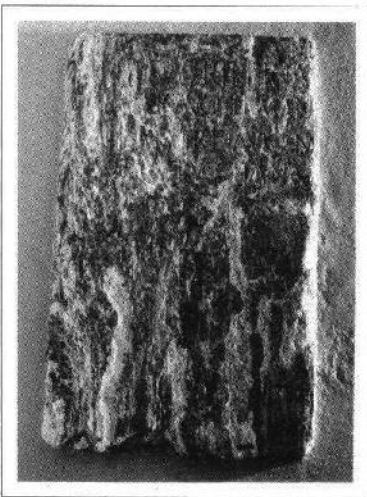


Fig. 7- Peça nº 19

Dimensões: 92x57x52 cm.

[IV]LIAE . AGRIPPINA[E]
[C(aii)] . CAE[SA]RIS . AVG(usti) .
GERMAN[I]-
[CI] . MATRI . AVG(usti) . N(epoti)
CIVITAS ARVCCITANA

A Júlia Agripina, mãe de Gaio César Augusto Germânico, neta de Augusto - a cidade Arucitana.

Bibliografia: Cabral 1710, f. 1. Resende 1790, f. 171-172. Morales 1791, 368. CIL II 963, e p. LI e 1097. ILER 1261. Étienne 1974, 435. Trillmich 1982, 120. Lima 1988, 70-71. González 1988. Encarnação 1989.

A cidade de Anucci deverá ter-se localizado nas proximidades da cidade espanhola de Aroche. Foram os seus habitantes que homenagearam Agripina, mulher de Germânico e mãe de Calígula, logo no primeiro ano do reinado deste imperador (37 d. C.). Esta homenagem - que foi, decerto, solenemente colocada no fórum da cidade - deverá integrar-se no movimento geral de reabilitação da família imperial promovido pelo imperador.

Nº de inventário geral: 177/EPI 7

8

Núcleo Romano, peça nº 68

Cupa funerária, de mármore de Trigaches, que foi reutilizada como peso de lagar, o que muito a danificou. Procede de Montes Juntos, freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura.

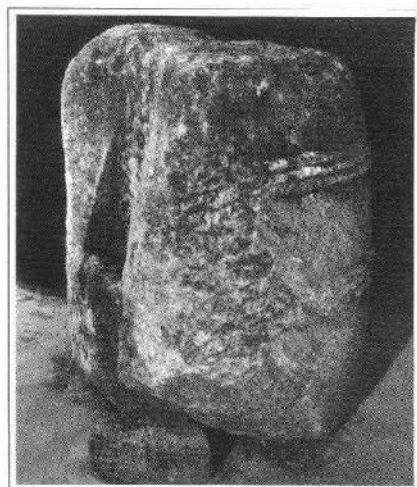


Fig. 8- Peça nº 68

São ainda visíveis trechos da representação, em relevo, de dois aros de aduelas triplos. Não há qualquer vestígio do campo epigráfico.

Dimensões máximas conservadas:
82,7 cm de altura, 64 cm de diâmetro.

É referida nas pp. 55-56 deste volume.

Nº de inventário geral: 205/EPI 8

9

Núcleo romano, peça nº 69

Estela funerária, de grauvaque, recolhida, em 1969, por João Francisco da Mouca na propriedade designada Montes Juntos, herdade dos Machados, freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura.

Dimensões: 178x56x=20 cm.

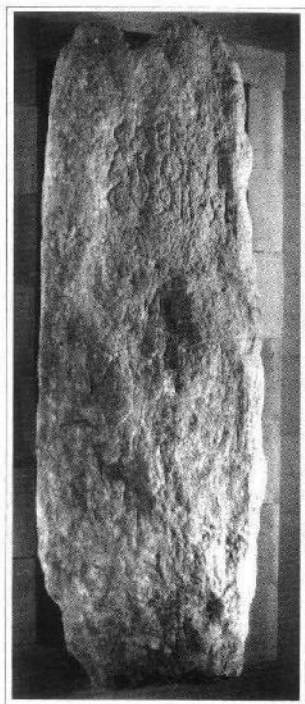


Fig. 9- Peça nº 69

CAENO
ALEONI-
CVS . H(ic) . S(itus) . E(st)

Aqui jaz Cenão Aleónico.

É estudada nas pp. 47-48 deste volume.

De extrema simplicidade, esta epígrafe documenta a coexistência, no território actualmente integrado no concelho de Moura, de uma população indígena com uma população vinda de fora.

Datável dos começos do Império.

Nº de inventário geral: 206/EPI 9

10

Núcleo Romano, peça nº 70

Parte inferior de uma ara funerária, de mármore de Trigaches, encontrada por Fragoso de Lima, na Herdade da Tapada, freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura, a 2 de Janeiro de 1939.

A inscrição é ladeada por dois colunelos em baixo-relevo. Ostenta, na face lateral esquerda do fuste, em baixo-relevo, um jarro. Do lado direito, em baixo-relevo também, uma pátera e duas rosáceas.

Dimensões: 71,5x47x26 cm.

[...]
[Q]VE VIXSIT
ANNIS XXXX (*quadraginta*)
MARITVS
PONIT
H(ic) S(ita) S(it) T(erra) L(evis)

Aqui jaz ..., que viveu quarenta anos. O marido coloca (esta memória). Que a

terra seja leve.

Bibliografia: Lima 1947, 2-9 (fotos). Lima 1988, 87-97. É estudada nas pp. 51-53 deste volume.

Nas linhas que faltam estaria a consagração aos deuses Manes e o nome da pessoa memorada. A idade com que faleceu estará, decerto, arredondada em lustros, como é vulgar. O dedicante preferiu o anonimato, apenas se identificando como marido.

Pela decoração, o monumento aproxima-se, pois, do requinte patente num outro epitáfio, hoje perdido, achado em S. Pedro da Adiça; pelo formulário, enquadra-se na epigrafia de Pax lulia; pela originalidade do conjunto, revela influências estranhas à região.

Finais do século I?

Nº de inventário geral: 207/EPI 10

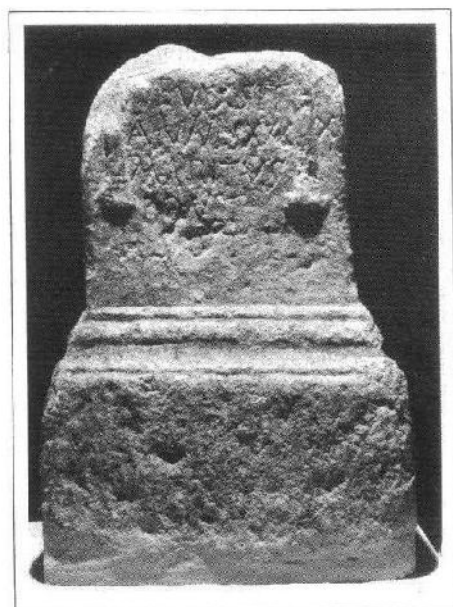


Fig. 10- Peça nº 70

BIBLIOGRAFIA

- ALFENIM, Rafael A. E. 1988, *Uma ara funerária do Castro dos Ratinhos (Moura)*, "Ficheiro Epigráfico", 26, nº 118.
- ALFENIM, Rafael A. E. 1988, *O epitáfio de Comarius, de Moura*, "Ficheiro Epigráfico", 26, nº 119. [Com este artigo e o anterior se fez a separata *Duas inscrições romanas de Moura*, editada pela Câmara Municipal].
- CABRAL, Luís d'Almeida 1710, *História da Notável Vila de Moura* (manuscrito 151 da Biblioteca da Universidade de Coimbra).
- CIL II - Vide HÜBNER.
- ENCARNAÇÃO, José d' 1989, *Uma homenagem a Agripina, mulher de Germânico*, "Conimbriga", 28.
- ÉTIENNE, Robert 1958, *Le culte impérial dans la Péninsule Ibérique d'Auguste à Dioclétien*, Paris, (reimpr. 1974).
- GONZALEZ, Julián 1988, *Divinidades prerromanas en Andalucía*, comunicação apresentada ao Colóquio Internacional de Epigrafia "Culto e Sociedade no Ocidente", realizado em Tarragona, de 6 a 8 de Dezembro de 1988 [a publicar nas respectivas actas].
- HÜBNER, E. 1869 e 1892 (suplemento), *Corpus Inscriptionum Latinarum, II*, Berlim, (=CIL II).
- ILER = ver VIVES (J.).
- LIMA, J. Fragoso de 1947, *Estação romana da Tapada (Moura, Alentejo)*, separata do "Jornal de Moura", nºs 912 a 915, de 1946, Moura.
- LIMA, J. Fragoso de 1951, *Aspectos da romanização do território português da Bética*, "O Arqueólogo Português" n. s., 1, 171-211.
- LIMA, J. Fragoso de 1981, *Elementos históricos e arqueológicos do concelho de Moura*, Moura.
- LIMA, J. Fragoso de 1988, *Monografia arqueológica do concelho de Moura*, Moura.
- MORALES, A. 1791-2 (Madrid), *Antigüedades de las ciudades de España...* 1575 (Alcalá).
- RESENDE, André de 1790 (Coimbra), *De antiquitatibus Lusitaniae...*, 1593 (Évora).
- TRILLMICH, V. 1982, *Ein Kopffragment in Mérida und die Bildnisse der Agrippina Minor aus den Hispanischen Provinzen*, "Homenaje a Saenz de Buruaga", Badajoz, 109-126.
- VIVES, J. 1971-2, *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona, (=ILER).